

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE REGIÃO METROPOLITANA

Nº 01/2021

O que é a Malária?

Doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários do gênero *Plasmodium*. No Brasil, três espécies de *Plasmodium* estão associadas à malária em seres humanos: *P. vivax*, *P. falciparum* e *P. malariae*^{1,2}.

Como se Transmite?

A transmissão é vetorial, por meio da picada de fêmeas de mosquitos do gênero *Anopheles* infectadas com o parasita. No Brasil, as principais espécies responsáveis pela transmissão são: *An. darlingi*, *An. aquasalis*, *An. albitarsis*, *An. Anopheles (Kerteszia) cruzii* e *An. (Kerteszia) bellator*^{1,2}.

Sintomas

Os principais sintomas são: febre alta acompanhada de calafrios, tremores, sudorese e dor de cabeça, que ocorre de forma cíclica, em dias intercalados. Muitas pessoas, antes de apresentarem essas manifestações mais características, sentem náuseas, vômitos, cansaço e falta de apetite.

Diagnóstico

A confirmação baseia-se no encontro de parasitos no sangue. O método mais utilizado, considerado padrão ouro, é a microscopia de gota espessa^{1,2}.

Situação Epidemiológica - Mundo, Brasil e ES.

A malária é um grave problema de saúde pública global. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), representa grande impacto na morbidade e na mortalidade da população dos países localizados nas regiões tropicais e subtropicais^{1,2}.

No Brasil, 99% da transmissão de malária concentra-se na Região Amazônica. A região extra-amazônica é responsável por apenas 1% do total de casos notificados no Brasil, que ocorrem geralmente em área de Mata Atlântica^{1,2}.

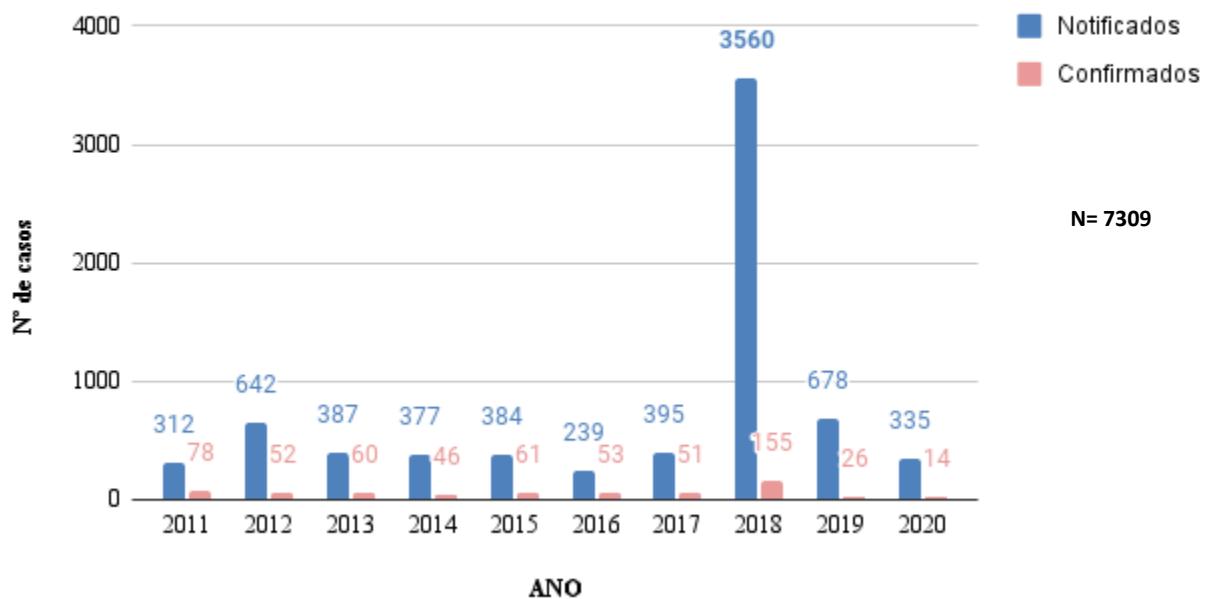
O Espírito Santo (ES) é um dos estados da região extra-amazônica que mais registra casos autóctones de malária, em fragmentos de Mata atlântica. Nos últimos anos o agravo tem apresentado grande impacto epidemiológico, principalmente devido à ocorrência de surtos e à presença dos vetores *Anopheles sp*^{3,4,5}. Ressalta-se que o predomínio de casos encontra-se na Região de Saúde Metropolitana do ES^{6,7}.

Assim, este boletim epidemiológico tem o objetivo de documentar e divulgar informações atualizadas da situação na Região de Saúde Metropolitana do ES em relação à malária, no período de 2011 a 2020.

No ES, de 2011 a 2020 foram realizadas 7309 notificações de malária, sendo 596 casos confirmados de malária autóctones e importados (Figura 1), com a ocorrência de 43 internações e 05 óbitos^{6,7,8,9}.

Em 2018, durante os meses de julho a setembro foi registrado um surto de Malária em 2 municípios da região Central-Norte, Barra de São Francisco e Vila Pavão⁶ (Figura 1). Destaca-se que foi provocado pela espécie *P. falciparum*, que não é comum no Espírito Santo e causa a forma mais grave da doença^{6,7} (Figura 2).

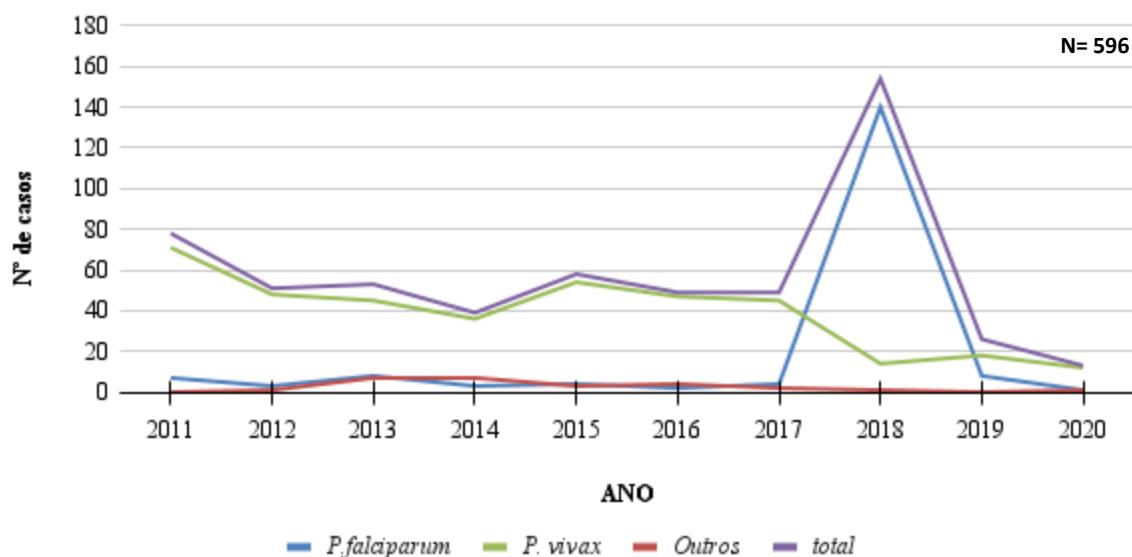
Figura 1. Série histórica de casos notificados e confirmados de Malária no ES, 2011 a 2020.



Fonte: Dados SINAN 2011-2019, eSUS-VS 2020.

Referente às espécies dos protozoários, observa-se que o *P.vivax* foi predominante com 68,4% do total de casos entre 2011 e 2020. Entretanto, em 2018 na ocorrência do surto, o ES apresentou um aumento de casos por *P.falciparum* que representou 90,9% do total de casos neste ano.

Figura 2. Série histórica de casos confirmados de Malária no ES por espécie de Plasmodium, 2011 a 2020.

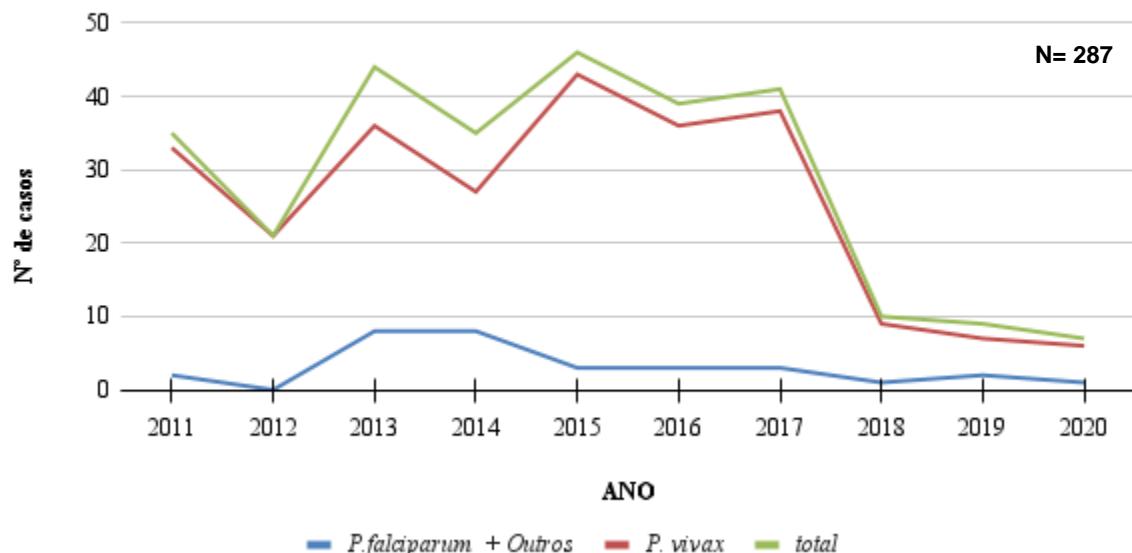


Fonte: Dados SINAN 2011-2019, eSUS-VS 2020.

Boletim Epidemiológico da Malária na Região de Saúde Metropolitana do ES, 2021.

A Região de Saúde Metropolitana apresenta 48,15% (287) dos casos confirmados de Malária do Estado no período de 2011 e 2020. A espécie predominante é a *P.vivax*, responsável por 256 (93,77%) casos neste período (Figura 3).

Figura 3. Série de casos confirmados de Malária na Região de Saúde Metropolitana por espécie de Plasmodium, 2011 a 2020.



Fonte: Dados SINAN 2011-2019, eSUS-VS 2020.

Os casos foram mais recorrentes no sexo masculino, com 76,31% do total de casos, sendo esse padrão observado em todas as faixas etárias. A população economicamente ativa, na faixa etária de 20 a 59 anos, foi a predominante com 219 casos (Tabela 1). O comportamento de acometer o sexo masculino e adultos é semelhante ao observado em outros Estados e no Brasil¹⁰.

Tabela 1. Número de casos confirmados por faixa etária e sexo na Região de Saúde Metropolitana do ES, 2011-2020¹⁰.

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
	N	%	N
0-10 anos	0	0	4
11-19 anos	2	15,38	13
20-59 anos	45	20,55	219
60+ anos	21	41,17	51
Total	68	23,69	287

Fonte: Dados SINAN 2011-2019, eSUS-VS 2020.

Boletim Epidemiológico da Malária na Região de Saúde Metropolitana do ES, 2021.

Em relação a distribuição espacial de casos confirmados por município de residência ocorreram registros em 18 dos 23 municípios que compõem a Região de Saúde Metropolitana: Afonso Cláudio (4 casos), Aracruz (1 caso), Cariacica (28 casos), Domingos Martins (33 casos), Fundão (6 casos), Guarapari (10 casos), Ibiráçu (12 casos), Itaguaçu (1 caso), João Neiva (5 casos), Marechal Floriano (18 casos), Santa Leopoldina (15 casos), Santa Maria de Jetibá (6 casos), Santa Teresa (41 casos), Serra (22 casos), Venda Nova do Imigrante (11 casos), Viana (2 casos), Vila Velha (42 casos) e Vitória (30 casos) (Figura 4). Os municípios de Santa Teresa (35 casos), Domingos Martins (29 casos), Marechal Floriano (14 casos) e Santa Leopoldina (13 casos) concentraram o maior número de casos autóctones.

Figura 4. Casos confirmados de malária na Região de Saúde Metropolitana do ES, entre 2011 e 2020



Fonte: Dados SINAN 2011-2019, eSUS-VS 2020.

Tratamento

A malária pode evoluir para forma grave e até para óbito, mas a doença tem cura se for tratada em tempo oportuno e adequadamente. Por isso, o Núcleo de Vigilância em Saúde da Regional Metropolitana recomenda que os serviços de saúde localizados em seu território fiquem atentos a pacientes que busquem atendimento apresentando sintomas indicativos de malária.

Boletim Epidemiológico da Malária na Região de Saúde Metropolitana do ES, 2021.

O tratamento é medicamentoso, após a confirmação laboratorial e baseia-se na espécie de *Plasmodium*, faixa etária, peso do paciente e condições associadas de acordo com o **Guia de Tratamento da Malária no Brasil, 2020**¹. Os medicamentos adquiridos pelo Ministério da Saúde e distribuídos pelo Estado por meio do Núcleo de Vigilância em Saúde da SRSV aos municípios são: Primaquina 5mg/15mg, Cloroquina 150mg, Artesunato 25mg/50mg + Mefloquina 100mg/200mg, Artesunato 60mg injetável, Arteméter 20mg + Lumefantrina 120mg.

Notificação

A malária é uma doença de notificação compulsória imediata, conforme a Portaria de consolidação nº 4 de 28 de setembro de 2017. Todos os casos no ES devem ser registrados no Sistema de Notificação eSUS-VS.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de tratamento da malária no Brasil. 1^a edição. Revisada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 3^a edição. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2019.
3. MENEGUZZI, Viviane Coutinho et al. Use of geoprocessing to define malaria risk areas and evaluation of the vectorial importance of anopheline mosquitoes (Diptera: Culicidae) in Espírito Santo, Brasil. Mem. Inst. Oswaldo Cruz [online]. 2009, vol.104, n.4 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0074-02762009000400006>>. Acesso em: Ago.2021.
4. LORENZ, C., Virginio, F., Aguiar, B.S. et al. Spatial and temporal epidemiology of malaria in extra-Amazonian regions of Brazil. Malar J 14, 408 (2015). Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12936-015-0934-6>>. Acesso em: Ago.2021.
5. REZENDE, Helder Ricas; CERUTTI JUNIOR, Crispim and SANTOS, Claudiney Biral dos. Aspectos atuais da distribuição geográfica de Anopheles (Kerteszia) cruzii Dyar & Knab, 1908 no estado do Espírito Santo, Brasil. Entomol. vectores [online]. 2005, vol.12, n.1 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0328-03812005000100011>>.Acesso em: Ago.2021.
6. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011 a 2019. Acesso em: Ago.2021.
7. ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Saúde. Sistema de Informação em Saúde e-SUS Vigilância em Saúde - eSUS-VS. Disponível em:< <https://esusvs.saude.es.gov.br/>> Acesso em: Ago. 2021.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de informação sobre mortalidade (SIM) DATASUS/Tabnet. Disponível em:< <https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: Ago.2021.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de informação hospitalar (SIH) DATASUS/Tabnet. Disponível em:< <https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: Ago.2021.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde . Boletim Epidemiológico Malária/2020. Número especial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

Responsáveis pela Elaboração: Residentes do Programa de Saúde Coletiva com ênfase em Vigilância em Saúde:
Jamile Mendes dos Reis – Enfermeira, Nayara Paula Bermudes Giovaninni – Farmacêutica e Igor Antunes Zappes – Biólogo